

# Por uma Lusofonia a Oriente: sinais do passado, estratégias do presente

*A n a P a u l a L a b o r i n h o*

**AS VIAGENS DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES** permitiram contactos e relacionamentos duradouros com o Extremo Oriente de que ainda hoje se encontram frutuoso vestígios. A política de casamentos e cruzamentos com os povos encontrados foi uma constante da presença portuguesa e salpicou os principais lugares onde nos estabelecemos de comunidades luso-descendentes com expressão actual.

Subsiste hoje a consciência de que esta presença portuguesa no Oriente é um valor a ser preservado não apenas na estrita perspectiva dos interesses de Portugal, mas também porque configurou a identidade dos povos e das terras a que estivemos ligados.

Em final de século, com a crescente perspectiva da mundialização das economias e a necessidade de assegurar e tornar fluentes as comunicações entre povos, esta presença de Portugal no Oriente adquire outros contornos visto que as novas estratégias de aproximação económica consideram e integram os laços culturais enquanto propiciadores de um mútuo entendimento.

Neste sentido, o ensino da língua e a divulgação da cultura portuguesa constituem importantes veículos de presença e cooperação económicas pelo que língua, cultura e economia devem ser considerados em interacção quando se pretende empreender projectos em qualquer dessas áreas.

Reconhecemos que o conceito de lusofonia em estrito senso não é aplicável às presenças portuguesas na região da Ásia-Pacífico parecendo difícil, com excepção de Timor, a sua articulação com os objectivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Porém, é preciso alargar o entendimento da lusofonia e considerar que o legado histórico-cultural de Portugal na região, com marcas bem visíveis de Goa a Nagasaki, de Malaca a Macau, de Ceilão



Consulado-Geral de Portugal em Macau e sedes do IPOR e do ICEP.

à Tailândia, partilham e incluem-se nessa comunidade de entendimentos que tem sobrevivido às vicissitudes do tempo e encontra a sua forma de linguagem em modos tão expressivos como a música, a literatura, a culinária, a arquitectura, e sobretudo formas de ser e estar em português.

Não se pretende contudo afirmar este conceito amplo de lusofonia por meio de um discurso saudosista e imperial, à procura de um tempo perdido que teimosamente se quer recuperar. É na perspectiva do presente e das opções estratégicas de Portugal para o século XXI que nos parece da maior importância reforçar as posições portuguesas na região.

### O lugar de Macau

No quadro atrás delineado, Macau tem desempenhado um papel privilegiado no que se refere à divulgação e preservação do português

na região. A forma como foi possível conduzir o processo de transição de Macau para a administração chinesa, e a maior consciência da importância estratégica do ensino da língua e da presença cultural, possibilitaram nestes últimos anos um crescimento do português em diferentes vertentes (língua, cultura, preservação patrimonial) o que também beneficiou a região.

Trata-se aliás de retomar o lugar que Macau ocupou desde o estabelecimento dos portugueses enquanto entreposto comercial, porto de acolhimento e trocas culturais que marcaram os modos de entendimento entre ocidente e oriente.

A 19 de Dezembro deste ano, cessou a administração portuguesa de Macau depois de cerca de 450 anos de uma presença caracterizada pela tolerância e pelo mútuo respeito. Neste contexto, é lícito perguntar o que restará dessa pre-

sença tanto mais que aparentemente pouco resta se pensarmos no uso do português como língua de comunicação.

É claro que precisamos de entreabrir a história de Macau, o seu passado remoto e recente, para explicar por que razão não se fala português em Macau. Encontramos razões múltiplas e complexas: derivam antes do mais do modo como os portugueses se estabeleceram em Macau coexistindo com uma civilização poderosa e muito culta que não permitiu as formas tradicionais de imposição de uma língua. Na história mais recente, as massivas migrações contribuíram para a escassez do uso do português: mais de metade da actual população aqui chegou nos últimos 20 anos sendo alheia à identidade de Macau o que não facilitou a comunicação com a cultura portuguesa.

Contudo, é essencial sublinhar que, apesar de não se falar português, basta atravessar a fronteira pedonal que nos separa da contígua cidade de Zuhai ou mesmo conhecer Hong Kong nos seus edifícios altaneiros e inteligentes, para percebemos que Macau é outra coisa. É essa diferença que julgamos possível preservar.

Se o português enquanto língua não pode aspirar à comunicação oral no quotidiano de Macau, mantém-se a sua utilização em contextos diversos, nomeadamente enquanto língua da administração e língua jurídica, além do acesso que permite a regiões de emergente interesse (da Europa ao Brasil e à África). O português é também a língua de conhecimento de uma cultura que se cruza com a cultura dos próprios aprendentes, beneficiando desse capital de prestígio.

São pois razões de passado e razões de presente que levam à aprendizagem do português, em Macau e na região, colocando-se em boa posição como segunda língua estrangeira no conjunto das línguas europeias.

Com a assinatura em 1987 da Declaração Conjunta Luso-Chinesa foram definidas as linhas políticas fundamentais que enquadram a futura Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Como parte integrante dessa Declaração, o Governo da República de Portugal e o Governo da República Popular da China acordaram que a língua portuguesa será oficial a par da chinesa por mais 50 anos após 1999.

Tendo em conta a integração de Macau na República Popular da China, mas também a vontade de preservar a sua multifacetada identidade, foi reconhecida a necessidade de criar uma instituição que preservasse e difundisse a língua e a cultura portuguesa em Macau, mas também em diferentes pontos do Oriente. Com este objectivo, foi criado em 1989 o Instituto Português do Oriente (IPOR) congregando nesta associação a Fundação Oriente, o Governo de Macau e o Governo de Portugal.

Para este Instituto transitaram atribuições até essa altura da responsabilidade do Instituto Cultural de Macau que abandonou as áreas de intervenção no domínio da língua e da cultura portuguesas como o Centro de Língua Portuguesa dedicado ao ensino, a coordenação dos Leitorados e a própria Livraria Portuguesa.

Assim, a ideia estratégica que presidiu à criação do IPOR enquanto instituto privado de natureza associativa foi encontrar uma estrutura adequada ao período de transição e capaz de superar as previsíveis mudanças provocadas pela transferência do exercício da administração do Território.

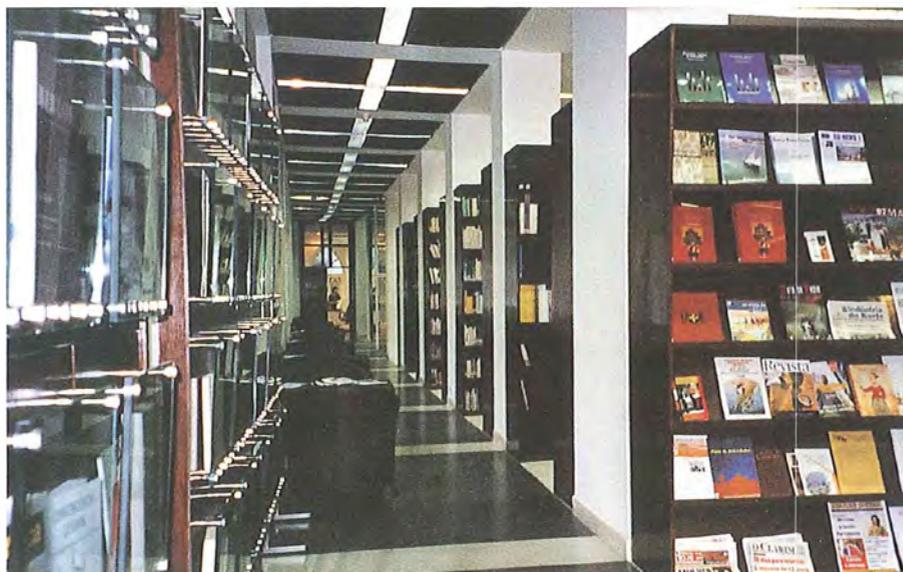
Além disso, obedeceu a outros dois objectivos que de algum modo se completam: por um lado, dar corpo a uma instituição capaz de integrar a experiência de ensino e de acção cultural realizada em Macau, nas últimas décadas, quer

dizer uma instituição *em* Macau *para* Macau; por outro lado, manter para além de 1999 o apoio aos locais de presença portuguesa, assim conservando a condição polarizadora e irradiadora que Macau tem desempenhado na região.

Em 1999 procedeu-se à reconversão do IPOR no sentido de reforçar a posição do Governo português que passou a deter a maioria do capital associativo através do Instituto Camões. A Fundação Oriente manteve a sua forte intervenção neste projecto que conheceu e acarinhou desde início tendo em conta a sua vocação e experiência do Oriente. Também neste ano o IPOR passou a contar com a participação de empresas portuguesas com interesses na região que subscreveram em conjunto uma pequena mas significativa quota o que demonstra a compreensão da necessária solidariedade entre cultura e economia.

Uma das áreas de privilegiada intervenção do IPOR em Macau é o ensino do português como língua estrangeira. Como referimos, o Centro de Língua Portuguesa existiu desde a criação, mas o seu crescimento deve-se em grande parte ao Protocolo estabelecido em 1993 com a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude do Governo de Macau que, ao longo de cinco anos, regulou a transferência para o IPOR do ensino não-curricular do português enquanto língua estrangeira.

Estes Cursos Gerais, organizados em doze módulos semestrais, cumprem os programas estabelecidos pela legislação do Território sobre habilitações linguísticas para ingresso e progressão na Função Pública, estando o IPOR credenciado para certificar os cursos. A regularidade destes cursos permitiu a elaboração de manuais que respeitam a progressão e dificuldades dos aprendentes orientais sendo utilizados não só em Macau mas em muitos cursos da região.



Biblioteca do novo Centro Cultural de Macau.

De forma a corresponder a determinadas necessidades comunicativas dos aprendentes, foram criados cursos específicos destinados a diversas áreas profissionais: médicos, turismo, área jurídica, gestão, comunicação social. Sublinhe-se os bons resultados destes cursos que permitem aumentar o interesse dos aprendentes tendo constituído boa oportunidade para a publicação de materiais didácticos por especialidade.

As experiências que acabámos de expor têm muito de inédito e daí o seu carácter laboratorial, o que tem implicado uma constante investigação em torno da didáctica do português língua estrangeira que encontra em Macau excelentes condições de pesquisa e ensaio.

Saliente-se ainda a aposta que fazemos em cursos de reciclagem dos professores asiáticos de língua e cultura portuguesa, nomeadamente o Curso de Verão para Professores: a proximidade de Macau não só permite uma deslocação mais fácil e económica, como torna possível aqui congregar grupos homogéneos pela sua comum origem asiática com vantagens no rendimento da aprendizagem.

A produção de materiais e a experiência didáctica resultante dos diversos cursos permite, como dissemos, o apoio aos cursos de português e Leitorados da região. Os Leitorados, cujos professores são seleccionados e destacados pelo Instituto Camões, têm como missão não só o ensino mas também a formação dos professores locais sendo ainda centros de promoção da cultura portuguesa. Actualmente, a rede de Leitorados no Oriente está assim distribuída:

dades e escolas superiores com níveis de ensino que vão do curso de opção à Licenciatura (7 Universidades), Mestrado e Doutoramento (1 Universidade). A distribuição por cidades, com indicação das Universidades e níveis de ensino mais avançados, é a apresentada no quadro da página seguinte.

Sendo distinta a situação de cada país, requer do mesmo modo uma intervenção diferenciada. Se na China, Coreia do Sul e Japão encontramos professores locais preparados para

País	Cidade	Universidade	Níveis de Ensino
Índia	Nova Delhi	Univ. Nehru	Curso Língua Avançado
Índia	Goa	Univ. de Goa	Licenciatura
Malásia	Kuala-Lumpur	Univ. Malaia	Curso Língua Avançado
R.P. China	Pequim	Univ. Estudos Estrangeiros	Licenciatura
R.P. China	Xangai	Univ. Estudos Estrangeiros	Licenciatura
R.P. China	Cantão	Univ. Jinan	Curso Língua Elementar
Coreia do Sul	Seul	Univ. Hankuk	Licenciatura

Além dos Leitorados, funcionam cursos de português noutras Universidades e escolas superiores da região sendo a situação muito distinta, nos níveis de ensino e formação de professores locais, em função do desenvolvimento dos estudos portugueses em cada país:

ensinar níveis de licenciatura e até pós-graduação, nos outros países, com excepção do caso particular de Goa, a oferta limita-se a cursos de língua, embora se assista a um crescendo de formação dos professores locais que permitirá observar resultados dentro de poucos anos.

País	Cidade	Universidade	Níveis de Ensino
Índia	Nova Delhi	U. Delhi	Curso Língua Elementar
Índia	Pondicherry	U. de Pondicherry	Curso Língua Elementar
Tailândia	Bangucoque	U. Chulalongkorn	Curso Língua Elementar
Vietname	Hanói	U. Estudos Estrangeiros de Hanói	Curso Língua Elementar
Filipinas	Manila	U. das Filipinas	Curso Língua Elementar
R.P. China	Nanquim	U. Nanquim	Curso Língua Elementar
R.P. China	Hong Kong	U. Hong Kong	Curso Língua Elementar
Coreia do Sul	Pusan	U. Estudos Estrangeiros de Pusan	Licenciatura

O caso do Japão deverá ser considerado único neste contexto, visto que o ensino do português se encontra referenciado em 26 universi-

Estão neste caso Nova Delhi, Kuala-Lumpur e Bangucoque, sendo mais incipiente a situação nas Filipinas e Vietname.

Cidade	Cursos de Português	Universidade	Níveis de Ensino
Tóquio	12	U. Estudos Estrangeiros Tóquio U. Sophia	Licenciatura Licenciatura
Kagoshima	1	---	---
Kyoto	3	U. Estudos Estrangeiros Kyoto	Licenciatura, Mestrado, Doutoramento
Nagasaki	1	---	---
Nagoya	1	---	---
Oita	1	---	---
Osaka	4	U. Estudos Estrangeiros Osaka	Licenciatura
Tenri/Nara	1	U. Tenri	Licenciatura
Shizuoka	1	---	---
Chiba	1	---	---

Não se pretende aqui apresentar de forma exaustiva as diversas áreas de intervenção do IPOR, mas julgamos ainda de referir a promoção do livro e da leitura, quer através de um programa editorial que privilegia a publicação de obras sobre a presença portuguesa no Oriente, quer participando na edição de autores portugueses em línguas orientais, quer por meio da Livraria Portuguesa, importante instrumento de acção cultural ao serviço de Macau e da região.

Saliente-se ainda a promoção de espectáculos, concertos, exposições, conferências e seminários e, em particular, a Quinzena de Cinema Português, que se realiza desde 1992 – iniciativas que no futuro garantirão uma expressão cultural portuguesa promovendo-se sempre que possível a sua itinerância pela região.

Em conclusão, a lógica que presidiu à criação do IPOR em 1989, e que determinou o reforço das suas competências a partir do ano 2000, consistiu em dispor de uma instituição sediada na região que possa coordenar e acompanhar a divulgação da língua e cultura portuguesas, resultando também da consciência do papel desempenhado por Macau ao longo dos tempos.

O trabalho desenvolvido ao longo de dez anos permite dispor de uma instituição consolidada e preparada para ser instrumento de coordenação, conjugando a sua acção com os Centros Culturais

e representações diplomáticas de Portugal na região conseguindo deste modo uma amplificação de eficácia com economia de meios.

Refira-se o importante papel desempenhado pelos Centros Culturais Portugueses criados em 1990 junto das Embaixadas de Portugal em Nova Delhi, Banguécoque, Pequim, Seul e Tóquio. A sua acção de promotores da cultura portuguesa e a sua intervenção no domínio da língua, nomeadamente por meio dos Cursos de Português que neles funcionam abertos ao público em geral, têm constituído pólos de irradiação cujos resultados são visíveis na crescente procura dos públicos locais em todos os domínios, sendo de sublinhar os mais perenes (cursos, investigação, edições).

A aposta numa estratégia de rede assente no IPOR, nos Centros Culturais, nos Leitorados e nos pontos de ensino de português, em particular as Universidades, poderá colmatar as dificuldades de uma extensa, distante e peculiar região.

Em conjugação com outras instituições que, em Macau e na região, prossigam objectivos afins, em articulação com projectos que se cruzem com os domínios da língua e da cultura portuguesa – julgamos que este poderá ser também um contributo para manter em Macau a abertura ao mundo, e preservar o encontro de culturas que a cidade representa.